

## **Altas Habilidades/Superdotação e Gênero no Ambiente Acadêmico: uma análise do filme “O Desafio de Marguerite”<sup>1</sup>**

Ana Paula Santos Pessoa<sup>2</sup>

Universidade Federal de Pernambuco, Pernambuco, PE

Sabrina Costa da Silva<sup>3</sup>

Sarah Maria Nogueira Silva<sup>4</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Pernambuco, PE

### **RESUMO**

O objetivo deste trabalho é refletir sobre a questão de gênero na superdotação adulta, tomando como referência representacional a película cinematográfica de produção francesa “O Desafio de Marguerite” (2023). Nesse sentido, o filme é utilizado como ferramenta educacional para sensibilizar sobre situações que podem atingir, eventualmente, mulheres com superdotação de tipo acadêmico, as quais se adentram em áreas comumente escolhidas por homens, como é o caso da Matemática. Teoricamente a discussão dialoga com a teoria das Altas habilidades/Superdotação de Renzulli, da Superdotação e Gênero baseada na produção de Suzana Perez e Individuação de Jung.

**PALAVRAS-CHAVE:** Superdotação; gênero; cinema; matemática; Ensino Superior.

O “Desafio de Marguerite”, película escolhida para esta análise, com o nome original em francês “Le Théorème de Marguerite” é um filme de drama escrito e dirigido por Anna Novion, e selecionado para o Festival de Cannes de 2023. No Brasil esteve na programação do Festival Varilux de Cinema Francês, também em 2023.

Na história, conhecemos Marguerite, uma jovem de 25 anos e com desempenho brilhante em matemática, a única mulher de sua turma de doutorado, na prestigiada

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho “Cinema, audiovisual e interdisciplinaridade”, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste, realizado de 8 a 10 de maio de 2024.

<sup>2</sup> Estudante do curso de Pós-Graduação em Gerontologia PPGERO – UFPE, e-mail: anapaulapessoa.psi@gmail.com

<sup>3</sup> Estudante do curso de Matemática – UNICAP, e-mail: Sabrina.00000850052@unicap.br

<sup>4</sup> Estudante do curso de Psicologia – UNICAP, e-mail: Sarah.2019150586@unicap.br

faculdade *École Normale Supérieure* (ENS), quando estava concluindo o curso. A protagonista destacava-se entre os colegas de sala, por demonstrar conhecimentos acima da média, o que parecia proporcionar a seu orientador misto de orgulho e confiança no sucesso de sua tese.

Totalmente dedicada à matemática, era nítida sua paixão e facilidade de raciocínio para resolver problemas nessa área. Seu tempo era intensivamente voltado para o contexto acadêmico, a tal ponto que sequer desfrutava de sua vida em grupos de amigos, ou com saídas para além das paredes da Universidade. Era estigmatizada pelos colegas como pessoa “nerd”, por seu deliberado isolamento social dedicado ao estudo; e por seu modo de se vestir exageradamente simples e sem adereços sociais do que se reputa como feminino.

Para compreender o desenvolvimento de pessoas com altas habilidades/superdotação é indispensável considerar que este processo não se limita à infância; afinal muitos indivíduos continuam a manifestar sinais de talento e habilidades extraordinárias ao longo de suas vidas adultas. Os desafios enfrentados por essas pessoas na fase adulta, passam da vida escolar para a acadêmica universitária e profissional, em continuidade com aqueles atribuídos à vida pessoal. Além disso, considera-se que apesar das possibilidades de êxito quanto a seu desempenho, enfrentam, ainda, dificuldades relacionadas à gestão de expectativas, percepção de si mesmos e interações sociais, referidas por Alencar (2007), como características sócio-emocionais do superdotado.

Marguerite vê todos os seus esforços serem postos em prova ao expor seus estudos para um grupo de pesquisadores, um deles chamado Lucas que aponta um erro em sua tese, Um equívoco nos cálculos que inviabiliza o raciocínio de toda a sua pesquisa. Após essa infeliz descoberta, o orientador de Marguerite decide abster-se de orientá-la e require que a mesma faça opção por outro docente e outro tema para investigar, pois ele vai continuar a pesquisa com Lucas. Diante das circunstâncias, ela sente-se pessoa usada e descartada intelectualmente, o que a faz decidir, então, por abandonar a universidade; esquecer a matemática e desistir do doutorado, para começar uma nova vida sem qualquer pretensão acadêmica.

Acompanha-se no decorrer das cenas Marguerite em busca de amizades, paixões e experiências. Apesar de não ser seu objetivo, o raciocínio matemático continua a ser

reelaborado e qualidade constant em sua vida. Exatamente graças à nova fase de vida, longe dos exercícios propostos na academia, mas sendo desafiada na dimensão criativa de seu raciocínio e utilizando-o na sua sobrevivência econômica, que Marguerite deparar-se-á com constyantes insaights matemáticos, e conseguirá elaborar, mesmo longe do meio acadêmico, a solução do teorema que compunha a sua tese.

Ao participar de uma entrevista de emprego, respondendo um dos questionários, Marguerite percebe uma manipulação no teste da empresa e inconformada com o tipo de entrevista, expressa junto com outra candidata a insatisfação com esse tipo de avaliação. A partir desse fato, inicia-se uma amizade entre Marguerite e Noah, uma jovem bailarina negra, quando ambas decidem compartilhar residência. Noah apresenta-lhe bares e locais onde se pode comer, beber, dançar e fazer amizades, completamente diferentes do ambiente acadêmico e exclusive para o desenvolvimento científico da matemática. A protagonista vai se adaptando a novas dinâmicas sociais longe do academicismo. e decidida a mudar seu propósito de vida. Após algumas rejeições e demissões de trabalho e com dívida do aluguel, Marguerite decide obter renda com um famoso jogo asiático chamado Mahjonger, sobre o qual construiu sua própria lógica matemática para ganhar as partidas.

Marguerite tomada pelos estudos matemáticos, retoma solitariamente o desenvolvimento do teorema numa compulsão continua pelos cálculos de onde havia parado. Decide, então, convidar Lucas para juntos continuarem a pesquisa sobre o teorema de Goldbach, exigindo dele que nada fosse compartilhado com seu antigo orientador.

Marguerite lida com suas próprias expectativas e de outros quanto ao seu talento na matemática e em produção acadêmica enquanto busca por sua realização pessoal nesse campo. É possível apreender ainda a busca da personagem por uma redenção existencial, ou melhor, desenvolver-se através da percepção de sua identidade. Ademais, a compreensão de sua identidade é uma questão em demanda de pessoas jovens adultas em sua expressão social. Esse tema é algo constante em estudos sobre a ótica de relatos de pessoas adultas com altas habilidades/superdotação seja pelos sentimentos de inadequação sócio-emocional anteriores à busca de um propósito de vida.

Na continuidade das cenas dos desafios enfrentados por Marguerite nas relações interpessoais, e após discussão com seu colega de pesquisa, quando decidem romper a parceria afetiva e intelectual, a mesma retorna para casa de sua mãe. É na realização do auxílio às tarefas escolares de sua mãe, uma professor de matemática do ensino fundamental, que Marguerite finalmente descobre o erro em sua pesquisa e a resolução final do teorema. Procura Lucas na Universidade e decide demonstrar como conseguiu finalizar o que ambos haviam feito e sua descoberta.

A demonstração que seria somente para Lucas, realiza-se numa sala da Universidade, e é também testemunhada por vários pesquisadores que a observam desenvolver o Teorema de Goldbach. Inclusive seu ex-orientado, ali parado, acompanha toda essa apresentação de Marguerite, com expressiva surpresa e orgulho ao vê-la concluir a tese.

Na perspectiva psicológica através da teoria analítica, o fenômeno retratado no filme através da trajetória de Marguerite é possível interpretação à luz do conceito junguiano de individuação enquanto “processo de diferenciação psicológica que tem como finalidade o desenvolvimento da personalidade individual” (Vergueiro, 2008). É relevante considerar que o processo de individuação não ocorre apenas na infância, não é de natureza estática, portanto um processo de desenvolvimento pessoal pelo qual torna-se possível a expressão da personalidade, elaborada por Jung como a representação de si mesmo. Na condução desse processo, a pessoa depara-se com suas sombras, com sofrimento que ainda não estariam elaborados em sua psiquê. Ao observar o contexto da saída de Marguerite do ambiente acadêmico ainda imersa em sua decepção com próprio desempenho, a personagem lida com as frustrações de uma rotina ainda desconhecida, com seus desafios cotidianos em reestruturação, no entanto numa ânsia de redescoberta de si fora das exigências acadêmicas. Contudo, vê-se que a lógica matemática permanece nas suas escolhas e vivências ordinárias, pois pela construção da personagem trata-se de uma pessoa que se expressa por uma superdotação na área lógico-matemática.

Também a partir da Teoria de Altas Habilidades/Superdotação através da obra de Renzulli é importante analisarmos a pessoa no meio intelectual e social. Renzulli (2004), define a superdotação com o seu modelo conceitual “Teoria dos Três Anéis” descrevendo-a como a interseção de três características principais: habilidade acima da

média, criatividade e comprometimento com a tarefa. Segundo Renzulli, a verdadeira superdotação vai além de habilidades isoladas e inclui a capacidade de aplicar essas formas criativas e persistente em áreas específicas de interesse (Renzulli, 2004).

É possível relacionar a história de Marguerite com modelo conceitual de Renzulli: esta possuía habilidades acima da média de seus pares, conforme seu desempenho e comportamento em sala de aula, o que se mostra no início do filme. O professor de Marguerite fazia muitas perguntas direcionadas a ela, para que respondesse como forma de ensinamento aos outros. Havia o reconhecimento de seu desempenho acadêmico como algo excepcional. Também demonstrava ativa criatividade na reflexão sobre sua tese, relacionando seu raciocínio com vários caminhos possíveis para resolução do problema. Apresenta-se intensamente comprometida com a tarefa, por vezes dando sinais da dedicação ininterrupta a que se submetia, quando tomado pelo raciocínio contínuo.

No decorrer do filme podemos perceber que a personagem principal é a única mulher na sua sala de aula, sendo notório a discrepância da participação feminina nas ciências matemáticas. Para o professor-orientador, Marguerite é apenas esforçada e inteligente, e por isso ali se encontra. Ao apresentar um erro em sua demonstração foi imediatamente descartada da orientação. Entre diversos temas da educação de superdotados a problemática de gênero é abordada, pois as mulheres, com frequência, são rarissimamente identificadas, por conta das representações e mitos da superdotação. A problemática afeta diretamente meninas e mulheres, que ainda são constantemente vistas como incapazes de ter conhecimento acima do nível de qualquer homem, seja ele ou não superdotado. Os mitos sobre distribuição de superdotados, segundo Perez (2004), afirmam que existem mais homens que mulheres, contrariando pesquisas a esse respeito. Tal crença se estabelece pela ausência de modelos femininos bem sucedidos, em áreas de domínio tradicionalmente masculino; por falta de motivação para o sucesso entre mulheres; por maiores dificuldades de identificação (já que elas preferem ocultar seus talentos); e pelo maior índice de baixa autoestima. Tudo isso contribui para identificar mais e, conseqüentemente, a buscar mais o atendimento para os indivíduos do sexo masculino.

Ainda existe um estigma acerca da inteligência feminina, muitas vezes legitimado por professores ou familiares, quando consideram as meninas apenas como

peças “organizadas, persistentes, carinhosas e comportadas”, isso num primeiro momento, talvez, considerando-se isoladamente, não deve ser abordado como indicador da presença de altas habilidades/superdotação. Porém, se retomarmos ao fator envolvimento com a tarefa, como uma das características das pessoas com altas habilidades/superdotação (Renzulli, 2004), possivelmente encontraremos indícios na fala dos professores que promovam a indicação dessas alunas para a identificação das altas habilidades/superdotação (Camargo, Freitas e Silveira, 2013).

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Características sócio-emocionais do superdotado: questões atuais. **Psicologia em Estudo**, v. 12, n. 2, p. 371–378, 2007.

CAMARGO, Renata C.; FREITAS, Soraia N.; SILVEIRA, Sheila T. Representações socioculturais: relações entre gênero e altas habilidades/superdotação sob o olhar da identificação. *Sociais e Humanas*, v. 26, n. 3, p. 478-488, 2013

LANDAU, E. **Criatividade e superdotação**. Rio de Janeiro: Eça, 1986.

LIMA, Denise Maria de Matos Pereira. **O professor universitário frente às estratégias de identificação e atendimento ao aluno com altas habilidades/superdotação**. Universidade Federal do Paraná: Curitiba, 2011. Dissertação (Mestrado em Educação). Disponível em: [http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11\\_Denise Maria de Matos Pereira Lima.pdf](http://www.ppge.ufpr.br/teses/M11_Denise%20Maria%20de%20Matos%20Pereira%20Lima.pdf). Acessado em 05 de fevereiro de 2024

NEUMANN, Patricia. **Desigualdade de gênero e altas habilidades/superdotação**. *Diversidade e Educação*, v. 6, n. 2, p. 62-70, 2018.

**O desafio de Marguerite**. Direção de Anna Novion. França: Synapse, 2023. 1 vídeo (114 min) Disponível em: Google Play. Acesso em 25 de janeiro de 2024.

PÉREZ Barrera Pérez, S. G. **Gasparzinho vai à escola: um estudo sobre as características do aluno com altas habilidades produtivo-criativo**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

RENZULLI, Joseph. **O que é esta coisa chamada superdotação e como a desenvolvemos? Uma retrospectiva de 25 anos**. Disponível em: <http://www.revistaeletronica.pucrs.br/teoojs/index.php/faced/article/view/375>. Acesso em 10 de fevereiro de 2024.

VERGUEIRO, Paola Vieitas. Jung, entrelinhas: reflexões sobre os fundamentos da teoria junguiana com base no estudo do tema individuação em Cartas. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 125-143, jun. 2008.